

USO DA DIATOMITA

O uso da diatomita remonta ao ano 532 D.C., quando o imperador Romano Justiniano I usou tijolos de diatomita para tornar mais leve a construção de uma cúpula de 107 pés (32,63 m) de diâmetro, na Igreja de Santa Sofia, em Constantinopla. Nos tempos atuais, sua primeira aplicação foi como absorvente para nitroglicerina líquida, desenvolvida por Alfred Nobel em 1886.

A literatura técnica relaciona os seguintes usos mais freqüentes:

- 1) agente filtrante na clarificação e classificação de açúcar, sucos de frutas, bebidas alcoólicas ou não, ácidos, compostos de petróleo, vernizes, goma-lasca, ceras, graxas, resinas, óleos minerais, vegetais e animais, gelatinas, antibióticos, efluentes, etc.; isto é resultado da elevada permeabilidade, assim como capacidade de retenção do material sólido entre as partículas que compõem a diatomita;
- 2) Agente isolante de calor e som devido ao fato de possuir um baixo coeficiente de transmissão de calor e conter ar aprisionado entre suas minúsculas partículas de que é composta;
- 3) Agente de carga industrial na fabricação de papel, borracha, tintas, sabões, sabonetes, massa de fósforos, secantes, plásticos diversos, etc.;
- 4) Agente suporte absorvente (em virtude do seu alto índice de porosidade), inseticidas, fungicidas, pilhas dielétricas, dinamite, ar líquido explosivo, líquidos e pastas para limpar e polir metais, vidros, dentes;
- 5) Agente abrasivo, líquidos e pastas para limpar e polir metais, vidros e dentes;
- 6) Uso variado como matéria-prima silicosa para fabricação de silicato de cálcio sintético, silicato de sódio, azul ultramar, material antisonoro, concreto e argamasas leves, lajes, cascos de navios, etc.